

## **A Atualidade de Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico, de Waldeloir Rego**

Luiz Renato Vieira

Nos últimos anos, a bibliografia sobre a capoeira tem se tornado cada vez mais rica e diversificada. A arte-luta brasileira tem sido examinada a partir de olhares diferenciados, e os pesquisadores produzem trabalhos elaborados e profundos sobre suas características e suas memórias. Nesta postagem, entretanto, optamos por retomar um clássico da bibliografia sobre a luta brasileira. Trata-se do livro *Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico*, de autoria de Waldeloir Rego, publicado em 1968, em Salvador, pela Editora Itapuã em colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, e recentemente republicado. Durante muito tempo, da publicação de *Capoeira Angola*, em 1968, até meados dos anos oitenta, as publicações sobre capoeira no campo da história e das ciências sociais praticamente não inovaram: restringiam-se a reproduzir os argumentos e os achados de Waldeloir Rego. Livros, dissertações e livretos divulgados pelas escolas de capoeira pouco acrescentavam ao conhecimento já existente, o que indica dois aspectos importantes: por um lado, mostra que houve um longo período de estagnação da produção acadêmica sobre a capoeira em ciências sociais, que perdurou até o final dos anos oitenta; por outro, evidencia a importância da obra de Waldeloir Rego, que, atuando como divisor de águas, permaneceu longo período como a referência mais importante para os estudos sobre a capoeiragem. Em suas 415 páginas, o livro é estruturado em dezessete capítulos, formando, a partir do conhecimento disponível na época e das cuidadosas pesquisas de Waldeloir Rego, um verdadeiro tratado sobre a capoeira. Assim, a obra aborda desde temas históricos, como *A Vinda dos Escravos* (cap. I) e os *Capoeiras Famosos e seu Comportamento na Comunidade Social* (cap. X), até questões relacionadas à presença da capoeira como tema em diversos tipos de manifestações artísticas: no cinema e no teatro (cap. XIII), nas artes

plásticas (cap. XIV), na música popular brasileira (cap. XV) e na literatura (cap. XVI).

Entretanto, o ponto forte do livro, como indica seu título, reside em seu aspecto etnográfico. Para os não iniciados nas ciências sociais, cabe uma explicação. O conceito de etnografia é bem simples – diz respeito a um tipo de trabalho de pesquisa sobre as formas de viver de um grupo social em que o pesquisador obtém a maioria de suas informações por meio da observação direta e, em alguns casos, da participação nas vivências daquela comunidade. Nesse sentido, além de uma pesquisa histórica (ver o capítulo XII, intitulado *Ascensão Social e Cultural da Capoeira*), Waldeloir Rego realizou uma excelente etnografia da capoeiragem baiana de sua época. Entrevistou mestres, transcreveu cantigas, visitou inúmeras academias, acompanhou rodas, aulas, rituais e formaturas. Tudo com o objetivo de fornecer um minucioso retrato da capoeira de sua época. Essa descrição detalhada que aborda a indumentária, o jogo, os toques, os instrumentos musicais e o canto aparece nos capítulos III a VIII. *Capoeira Angola*, no entanto, não é um livro apenas descritivo das tradições da capoeira. O espírito crítico do autor, profundo conhecedor da cultura baiana e dos riscos do processo de modernização que, já naquela época, envolvia a capoeiragem, o faz perceber o início de uma trajetória que se acentuou bastante nas décadas seguintes. No capítulo XVII (*Mudanças Sócio-Etnográficas na Capoeira*), Waldeloir Rego já aponta o processo de descaracterização da capoeira em virtude das influências do turismo, do apoio inadequado dos órgãos públicos da época e da mudança do perfil social de seu praticante. Todas essas, como se vê, são questões extremamente atuais, e que permeiam o debate contemporâneo sobre a capoeiragem no Brasil e no mundo.

O etnólogo e folclorista Waldeloir Rego, nascido em 1930, faleceu em 21 de novembro de 2001. Embora tenha se dedicado a diversos temas relacionados à cultura afro-baiana, *Capoeira Angola* foi seu único livro publicado. Infelizmente, a obra teve apenas uma tiragem. Finalmente, ano passado (2015), surgiu uma nova edição, promovida pela Fundação Gregório de Mattos. Trata-se de iniciativa que merece elogio e reconhecimento por parte da comunidade capoeirística.

A obra está disponível para *download* gratuito na página do Capoeira Viva, de Salvador (<http://www.capoeiraviva.salvador.ba.gov.br>). Isso facilita enormemente o acesso dos capoeiristas a esse magnífico livro, que, além de todas as qualidades mencionadas, ainda traz ilustrações de outro mestre: o desenhista e pesquisador argentino Carybé.